

**Veja**

**2/10/1996**

Música

### **Rebanho renovado**

*Zé Ramalho renasce dezoito anos depois, embalado pelo sucesso de O Rei do Gado*

Celso Masson e Marcelo Camacho

Com o livro *As Portas da Percepção*, o escritor britânico Aldous Huxley fez a cabeça de toda uma geração interessada em drogas alucinógenas. Um dos milhões de leitores de Huxley perdido pelo mundo foi Zé Ramalho, 47 anos, nascido em Brejo da Cruz, no interior da Paraíba. Décadas atrás, empolgado com as idéias de Huxley, mas incapaz de encontrar mescalina, a droga preferida pelo escritor inglês, no sertão nordestino, Zé Ramalho tomava chá de cogumelo e fumava maconha. Um belo dia, inspirado pelo título de outra obra de Huxley, *Admirável Mundo Novo*, ele resolveu fazer uma música com as idéias que tivera durante uma alucinação num pasto. Foi assim que nasceu *Admirável Gado Novo*, uma das mais belas composições da música popular brasileira do final dos anos 70. A música rendeu-lhe disco de ouro e abriu as portas, não da percepção, mas de uma carreira de sucesso nacional. Passados dezoito anos, a mesma música está tocando como nunca, depois que virou tema dos sem-terra na novela *O Rei do Gado*.

Zé Ramalho foi pego de surpresa pelo enorme sucesso que sua música está fazendo agora, tanto tempo depois. Sua carreira andava paralisada e mal se ouvia falar de seu nome depois que, cada vez mais embalado pelas drogas, perdeu a mulher — a cantora Amelinha —, os amigos, e por vários anos desandou na carreira, tornando-se incapaz de compor e até mesmo de se apresentar em shows. A primeira grande mudança aconteceu quando a cantora Cássia Eller regravou *Admirável Gado Novo* num disco lançado no primeiro semestre deste ano. "Quando soube que essa música estaria na novela, achei que seria na versão da Cássia", lembra o cantor, que já se considerava sem chances. Para sua sorte, estava enganado. O diretor da novela, Luiz Fernando Carvalho, apostou na versão original, a sua, numa decisão que se mostraria mais do que acertada.

A música de Zé Ramalho é a locomotiva que puxa o enorme sucesso do disco da novela, recordista absoluto no setor de trilhas sonoras no Brasil (veja quadro). Com 1,7 milhão de cópias vendidas, a trilha de *O Rei do Gado* também supera aquilo que a esmagadora maioria de artistas consegue emplacar. Até agora, só Roberto Carlos, Xuxa, Leandro & Leonardo e os grupos RPM e Mamonas Assassinas venderam mais cópias de um único disco. Zé Ramalho, que de uma hora para outra voltou a ter uma música sua na boca do povo, não poderia estar mais feliz, até porque ele nem sequer fez a música pensando nos sem-terra, movimento que nem existia na época, mas de olho nos trabalhadores das fazendas, sem registro em carteira nem férias nem horário de serviço, que eram conhecidos como bóias-frias.

"Eu era meio Geraldo Vandré naquela época. Estava cantando para uma gente que trabalhava muito e recebia pouco", diz. Segundo ele, a música continua com a mesma conotação política. "Os sem-terra são o povo marcado de agora", compara. Se naquela época Zé Ramalho fez mais sucesso com o público universitário, agora está conquistando gente mais jovem ainda, especialmente os adolescentes. "Quem nunca me ouviu antes agora procura saber quem eu sou, compra meus CDs, vai aos meus shows", comemora.

Discos voadores — Esse reencontro com o sucesso tem levado até os roqueiros iniciantes a resgatar músicas antigas de Zé Ramalho. Frevo Mulher, que ele compôs para Amelinha, está

sendo tocada numa versão heavy metal pela banda capixaba Lordose pra Leão. Para essa rapaziada, Zé Ramalho é uma espécie de Raul Seixas. Ele próprio força suas possíveis semelhanças com o maluco beleza, lembrando que também tem um lado que chama de místico, profético. "Nos meus shows, a tribo do Raul sempre se manifesta", diz, com orgulho. Ele retribui cantando Medo da Chuva e Trem das Sete, ambas de Raul.

Parte do público que vai aos shows de Zé Ramalho gosta mesmo é de seu lado mais satânico. O cantor, que agora veste roupas coloridíssimas e posa para fotos imitando o roqueiro Chuck Berry, já colocou ninguém menos que Zé do Caixão na capa de seu disco A Peleja do Diabo com o Dono do Céu. Depois de ter lido Aldous Huxley, Zé Ramalho passou a se interessar por livros de cabala, magia negra e esoterismo. "Tive muita proximidade com os valores do diabo, mas nunca pratiquei magia negra ou macumba", proclama. Quando jovem, Zé Ramalho teve experiências místicas regadas a LSD. Suas recordações daquela época: "As árvores e a grama tinham olhos, tive visões de discos voadores gigantes, muito maiores que os do filme Independence Day".

Cocaína — Além de ter visões, Zé chegou a ouvir vozes. Uma delas sussurrou-lhe a palavra "avohai", que, segundo ele, é uma mistura de avô e pai. Zé Ramalho foi criado pelo avô desde pequeno, depois que seu pai morreu afogado num açude. O avô-pai que teve, somado ao efeito do chá de cogumelo, acabou rendendo a música Avohai, um de seus primeiros sucessos. A principal lição de sua experiência com drogas é deprimente. "Cheirei cocaína durante uns seis anos, entre 1984 e 1990. Foi um tempo terrível para mim", admite. Na época, torrou seu dinheiro com festas e acabou vendendo um apartamento apenas para pagar contas e quitar dívidas. Zé Ramalho diz que conseguiu curar-se, sozinho, sem tratamento médico.

Hoje, aquele que já foi o sujeito mais gótico da caatinga está casado com uma economista, Roberta Fontenele, prima de Amelinha e também sua empresária. Tem seis filhos, de seus três casamentos. Há um mês, lançou seu mais recente CD, Cidades e Lendas, com várias canções inéditas, o que prova que ele voltou a produzir. O novo trabalho é marcado por um certo pessimismo. "Sou da época do amor livre. Hoje, meus filhos não podem ser assim, por causa da Aids", explica. Para quem já viu de perto como é a sarjeta da vida artística, essa volta por cima, mesmo em tons sombrios, pode ser vista como um renascimento.

## **Os recordistas**

Trilha de O Rei do Gado é a mais vendida (em milhares de cópias)

O Rei do Gado — 1 700

Tieta Vol. 1 e 2 — 1 600

Dancin' Days — 1 370

Roque Santeiro Vol. 1 e 2 — 1 240

Pai Herói Internacional — 1 150

Explode Coração Internacional — 1 070

Água Viva Internacional — 930

Top Model Nacional — 890

O Astro Internacional — 860

Coração Alado Internacional — 800

Fonte: Som Livre

***(Páginas 120 e 121)***